ANAIS
IV EURO ELECS
2021

ARTIGO

O ACESSO À SAÚDE E À QUALIDADE DE VIDA EM ASSENTAMENTOS INFORMAIS URBANOS

LENHART, Tamires
(tamilenhart@hotmail.com)
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Brasil

MIRON, Luciana Inês Gomes
(lumiron@gmail.com)
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Brasil

PALAVRAS-CHAVE:

Qualidade de vida, Saúde, Assentamentos informais urbanos, Revisão sistemática de literatura, Indicadores.

RESUMO

A qualidade de vida no ambiente urbano compreende uma série de indicadores, dentre os quais se destaca o acesso da população à infraestrutura, de forma igualitária. Entretanto, grande parcela da população vive de forma precária, sem ter acesso ao básico, para uma sobrevivência digna. O contexto pandêmico vivenciado devido ao surto de covid19 demonstra a importância das pesquisas com temas que aprimorem o acesso à saúde e à qualidade de vida por pessoas em situação de vulnerabilidade. Dessa forma, o objetivo deste artigo é identificar a relação entre o acesso à saúde e à qualidade de vida em assentamentos informais urbanos. Para atingir ao objetivo, uma Revisão Sistemática de Literatura (RSL) foi realizada. A RSL é um método de localização, avaliação, e síntese de resultados encontrados em bases de dados. Foram consultadas as seguintes bases: Portal Periódicos Capes (recuperados 77 artigos, selecionados 11), *Web of Science* (recuperados 11 artigos, selecionados 2), e *Scielo* (recuperados 14 artigos, nenhum selecionado). Os critérios de busca nas bases de dados consistiram em: idioma (português e inglês) e artigos em periódicos com revisão por pares. Foram selecionados os artigos que tivessem dois (ou mais) dos termos de busca: saúde, qualidade de vida e assentamentos. A análise inicial dos artigos foi feita através da leitura dos resumos. A avaliação e síntese foram realizadas através de parâmetros de adequabilidade (alta, média ou baixa), considerando: qualidade de realização do estudo; foco; contexto do estudo e adequabilidade com a questão da RSL. Os 14 artigos avaliados exibiram 99% de adequabilidade alta. Percebeu-se que apesar dos artigos terem distintas metodologias, todos indicavam a existência de uma relação direta entre a saúde e o ambiente construído. Assim as condições dos assentamentos informais urbanos podem aumentar a predisposição às doenças físicas e mentais e, conseqüentemente influenciar a qualidade de vida da população.

1. QUALIDADE DE VIDA E A SAÚDE

A qualidade de vida é um conceito multidimensional, utilizado como sistema de avaliação (ALMEIDA-BRASIL *et al.*, 2017) de saúde e condições habitacionais. Pode ser utilizado como uma ferramenta de planejamento urbano, permitindo uma distribuição mais igualitária de recursos e políticas públicas. A avaliação da qualidade de vida no ambiente urbano é definida por uma avaliação de distintos aspectos necessários para a construção social igualitária da população dentro do território. Herculano (2000) explana sobre a tentativa de mensurar a qualidade de vida através da distância entre o desejável e o alcançável. Destaca-se uma pesquisa realizada na Suécia em três diferentes anos, focando em nove pontos de mensuração para entender o desenvolvimento e possíveis desigualdades sociais presentes na população ao longo desse período (HERCULANO, 2000). Entre esses pontos de mensuração, destacam-se os pontos: 1) saúde e acesso a cuidados médicos e 6) habitação (HERCULANO, 2000). Além disso, buscando compreender os pontos indicativos que remetem à qualidade de vida, saúde e habitação (HERCULANO, 2000) encontram-se como necessidades básicas e fundamentais para o desenvolvimento humano, sendo que ambos podem estabelecer relações. Segundo (Herculano, 2000, p. 23):

> Assim, a "qualidade habitacional: média de pessoas por m_2 domiciliar; quantidade de domicílios ligados às redes de abastecimento de água, de eletricidade, de esgotos, de telefonia; extensãodessas redes e das vias urbanas calçadas..." E a (...) "qualidade da saúde: expectativa de vida; mortalidade infantil; morbidadematerna; número de leitos e de médicos à disposição da população; relação de mortes por pacientes hospitalares; quantidade de proteína animal distribuída à população de menos de 15 anos, pela rede pública de ensino e pelas creches..."

A qualidade habitacional é considerada um dos principais indicadores para compreender a qualidade e acesso à saúde no ambiente urbano (GHASEMI *et al.*, 2019). Além disso, pode-se citar ainda a Constituição Federal (1988, art.196, 197, 198, 200 parágrafo VIII), da qual se justifica todo e qualquer esforço em promover estudos para instrumentalizar os conceitos e preceitos para a promoção do acesso a saúde e qualidade de vida no ambiente urbano de forma igualitária para toda a população. Dessa forma, a saúde torna-se fator complexo e causal de melhoria na qualidade de vida das pessoas, não podendo ser separada da enfermidade (COHEN, S. C. *et al.*, 2010). Conforme, (COHEN, *et al.*, (2011, p. 173):

> Na agenda social da saúde, está incluída a promoção de ambientes favoráveis à saúde dada pelos indivíduos, que são seus usuários, pelos estilos e condutas de vida, baseados em valores culturais e contextos físicos dos espaços em que habitam e que são determinantes dos níveis de desenvolvimento. Nesses espaços, está incluída a habitação enquanto: (a) refúgio físico, sob o mesmo teto, no qual reside o indivíduo e sua família; (b) entorno caracterizado pelo ambiente físico e psíquico, imediatamente

> exterior à casa; (c) comunidade, grupo de indivíduos identificados como vizinhos pelos moradores...

Entende-se a habitação como: o espaço externo, o entorno construído, do qual corresponde à promoção de saúde de forma a fornecer espaços de socialização, ambientes de troca de experiência, bem como locais de higienização e sanitização do ar, através da ventilação e insolação, os espaços abertos, que agregam ao bem estar físico e psicológico (WHO, 1988); o espaço interno, propriamente dita a moradia, habitação e lar, confere ao espaço de troca interpessoal da família, ambientes que devem oferecer conforto ambiental, higiene e segurança aos seus habitantes (WHO, 1988). Assim, os moradores de assentamentos informais são afetados de forma crítica por estarem em situação de vulnerabilidade, impactando de forma negativa sua saúde, desenvolvendo problemas psicológicos, doenças crônicas, infecções, ferimentos e outros problemas associados ao meio de morar (ZANUZDANA, KHAN e KRAEMER, 2013). Os assentamentos precários, os quais também são denominados como assentamentos informais e favelas, caracterizam-se pela localização em áreas de risco, ausência de infraestrutura urbana básica, habitações inseguras e insalubres, e pela insegurança sobre a posse da moradia(IPEA, 2016; UN-HABITAT, 2015).

Dessa forma, o artigo tem como objetivo, identificar a relação entre o acesso à saúde e à qualidade de vida em assentamentos informais urbanos. Do qual, parte-se do pressuposto, de que a utilização dos indicadores de qualidade de vida como ferramenta de planejamento no ambiente urbano, poderia qualificar o acesso à saúde pela população residente de assentamentos informais.

2. METODOLOGIA

A revisão sistemática de literatura (RSL) é um método de localização, avaliação e síntese de resultados encontrados em bases de dados científicas. A RSL é um mecanismo, muito utilizado na área da saúde para entendimento do estado da arte dos distintos campos de estudo. Este mecanismo apresenta-se útil para a tomada de decisões em relação às bases de dados (PETTICREW, 2001). Com a finalidade de atender ao objetivo proposto pelo trabalho, a RSL foi considerada como a técnica mais apropriada para identificar, sumarizar e avaliar os trabalhos encontrados acerca do tema. As etapas utilizadas para desenvolvimento da RSL neste trabalho são baseadas em Khan *et al.*, (2003):

(a) Estruturar uma questão de revisão: "O problema a ser abordado pela revisão deve ser especificado na forma clara, inequívocas e estruturadas, antes de iniciar o processo de revisão" (KHAN *et al.*, 2003, p. 118). Entende-se através do autor que é necessário a definição do problema a ser entendido através da RSL, para que então a questão seja formulada e os termos definidos para a procura nas bases de dados. Destaca-se que a estrutura da RSL, segue a estrutura de uma pesquisa, onde se inicia delimitando o problema (LIMA-COSTA; BARRETO, 2003);

(b) Identificar os trabalhos relevantes: "A busca por estudos deve ser extensa. Os critérios de seleção do estudo devem fluir diretamente das questões da revisão e ser especificados *a priori*. Razões para inclusão e exclusão devem ser registradas" (KHAN *et al.*, 2003, p. 118). Esta etapa é composta pelos critérios determinados a serem aplicados a bases de dados: Portal de Periódicos da Capes, *Web of science* e *Scielo* para a recuperação de artigos de forma sistemática pela revisão.

(c) Avaliar a qualidade dos estudos: "As pesquisas selecionadas, devem ser submetidas a uma avaliação de qualidade mais refinada pelo uso de parâmetros gerais de avaliação crítica e listas de verificação de qualidade baseadas em projeto" (KHAN *et al.*, 2003, p. 118). Neste artigo, serão utilizados os seguintes parâmetros de adequabilidade, para avaliação do estudo: Qualidade de execução do estudo; Foco/ Contexto com a questão de revisão; Adequabilidade com a questão de revisão e por fim a Avaliação geral. Os periódicos foram avaliados como adequabilidade: alta, média ou baixa;

(d) Categorizar as referências: "A síntese de dados consiste na tabulação das características, qualidade e efeitos do estudo, bem como no uso de métodos estatísticos para explorar as diferenças entre os estudos e combinar seus efeitos" (KHAN *et al.*, 2003, p. 118). Esta etapa pode ser feita em conjunto com a etapa anterior;

(e) Interpretar os resultados: As questões destacadas em cada uma das quatro etapas anteriores, devem ser atendidas (KHAN *et al.*, 2003, p. 118). Caso as etapas anteriores sejam seguidas rigorosamente, as pesquisas selecionadas devem ser consideradas satisfatórias.

Dessa forma, através dessa técnica buscou-se revisar a literatura acerca da relação entre o acesso à saúde para os moradores de assentamentos informais urbanos e a qualidade de vida. Assim, aplicou-se o Protocolo da RSL (Tabela 1), através do sistema, desenvolvido por Gough, (2007). A tabela é dividida por dois eixos principais: a estrutura da pesquisa e estrutura da revisão sistemática.

Conforme apresentado na tabela 1, os termos de busca foram inseridos nas três bases de dados: Periódicos da Capes, *Web of Science* e *Scielo*. Foram utilizadas ferramentas de filtragem em cada uma das bases, aprimorando a busca. Após a filtragem de artigos e periódicos que possuíssem acesso aberto (*open access*), foram aplicados filtros da revisão por pares. Na busca não foram considerados livros, capítulos de livros ou derivados. O idioma pesquisado restringiu-se ao inglês e ao português. A seleção dos trabalhos aconteceu a partir da leitura dos resumos dos artigos, que apresentassem pelo menos dois termos de busca que cruzassem entre os temas compreendidos na pesquisa – saúde, qualidade de vida e assentamentos informais.

Além disto, os critérios utilizados para avaliação dos resultados derivaram-se de um estudo de Wesz (2020), baseado na metodologia de Gough (2007), na qual a aplicação dos critérios acontece de forma subjetiva pelo pesquisador, os critérios são divididos em categorias de adequabilidade. Estes critérios são importantes ao longo do processo de revisão, por atuarem como a segunda etapa classificatória para as pesquisas encontradas, além dos critérios utilizados na seleção dos periódicos, visto na Tabela 1.

Estrutura da pesquisa	Objetivo da pesquisa	Compreender a relação entre o acesso à saúde e à qualidade de vida em assentamentos informais urbanos
	Contexto da pesquisa	Assentamentos Informais urbanos.
	Problema de pesquisa	Acesso à saúde por moradores de assentamentos informais
Estrutura da Revisão Sistemática	Questão da Revisão Sistemática	Qual aplicação dos indicadores de qualidade de vida para o acesso à saúde para moradores de assentamentos informais?
	Resultados Esperados	Parte-se do pressuposto de que os indicadores de qualidade de vida podem ser uma ferramenta de planejamento para qualificar o acesso à saúde de moradores de assentamentos informais urbanos.
	Critérios de inclusão	Idioma: Inglês, português. Observar os termos de busca no título ou no resumo (pelo menos 2 deles).
	Termos de pesquisa	("Qualidade de vida" OR "*Quality of life*") AND ("assentamentos informais" OR "*informal settlements*" OR "favela" OR "*slum*") AND ("indicadores" OR "*indicators*") AND ("saúde" OR "*health*")
	Bases de dados	Periódicos da Capes, *Web of Science*, *Scielo*

Tabela 1. Protocolo da RSL.
Fonte: GOUGH, (2007); WESZ,(2020). Adaptado pelas autoras.

3. RESULTADOS

Após a execução do protocolo de RSL para a seleção dos artigos nas bases de dados, a estruturação da tabela 2 foi desenvolvida, conforme (GOUGH, 2007; WESZ, 2020). Nesta tabela, foram sumarizados e categorizados os artigos selecionados. Os níveis de classificação e de adequabilidade dos artigos selecionados foram determinados por alta, média e baixa. Primeiramente, através dos critérios de seleção, os artigos foram salvos no gerenciador de referências Mendeley[1], para leitura sistemática, destacando seus indicadores, conceitos-chave ou termos.

Após esta etapa, foram desenvolvidas tabelas, onde os resultados já categorizados previamente no gerenciador foram sumarizados e avaliados. A tabela 2 categorizou os resultados obtidos através da base de dados do Portal de Periódicos da Capes. A tabela 3 organizou os artigos selecionados na plataforma *Web of Science*.

1 O Mendeley é um gerenciador de referências, que possibilita um fluxo de trabalho acadêmico contínuo, onde há o armazenamento dos trabalhos, fichamento e citação direta dentro dos softwares de texto e escrita, como o Microsoft Office Word. Disponível em: https://www.mendeley.com/reference-management/ reference-manager

A estruturação tabela foi desenvolvida conforme. Na plataforma *Scielo*, foram encontrados 14 artigos, no total, previamente recuperados nas outras bases de dados, e trabalhos com outros enfoques de outros temas que utilizaram os termos. Dessa forma, pode-se perceber que na base de dados *Scielo*, se deveria expandir para o idioma espanhol, de forma a testar ou trocar os termos de busca, podendo ser outra forma de recuperar mais resultados.

	Autores	Constructos/ Indicadores	Qualidade de execução do estudo	Adequabilidade com a questão de revisão	Foco/Contexto com a questão de revisão	Avaliação geral
1	Santos et. al.	Indicadores territoriais, índice de receptividade	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA
2	Juliano, Malheiros, Marques	Acesso a programas de saúde, amostragem aleatória estratificada	ALTA	MÉDIA	ALTA	ALTA
3	Busato, Ferraz e Frank	Percepção do ambiente, saúde ambiental	ALTA	ALTA	MÉDIA	ALTA
4	Drachler et. al.	Indicadores de saúde, equidade em saúde	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA
5	Pereira, Vieira	Acesso a infraestrutura, Indicadores de sustentabilidade, SISU, IQA, IDHM	ALTA	MÉDIA	MÉDIA	MÉDIA
6	Cohen et. al.	Revisão de literatura – habitação saudável	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA
7	Cohen et. al.	Habitação Saudável, articular política, Visão holística	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA
8	Brasil et.al.	Características QV, usuários de UBS, condições de saúde, atenção primária de saúde	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA
9	Aboderin, Kano, Owii	Saúde nas favelas, sociedade *age-friendly*	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA
10	Zanusdana, Kahn e Kraemer	Qualidade da habitação, satisfação, saúde	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA

Continua...

...continuação

	Autores	Constructos/ Indicadores	Qualidade de execução do estudo	Adequabilidade com a questão de revisão	Foco/Contexto com a questão de revisão	Avaliação geral
11	Richards, O'leary, e Mutsonwa	QV, assentamentos informais, favelas, pós *aparthaide*	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA
12	Izutsuet. al.	QV, saúde nutricional mental e física, áreas faveladas e não faveladas	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA

Tabela 2. Artigos selecionados no Portal de Periódicos da Capes.
Fonte: GOUGH, (2007); WESZ,(2020). Adaptado pelas autoras.

Os resultados recuperados na Plataforma Periódicos da Capes, compreenderam na sua totalidade 77 artigos e após a classificação e sumarização (KHAN *et al.*, 2003), foram selecionados 12 periódicos. Além disso, entre as pesquisas salvas, identificou-se a origem em três distintos países, sendo 96% pesquisas realizadas pelo Brasil e as restantes localizadas entre Índia e África do Sul. No total, a adequabilidade de pesquisa reverteu em alta diante de 99% das pesquisas selecionadas. Os critérios de classificação em adequabilidade considerados foram: qualidade do estudo; adequabilidade à questão de pesquisa; e o foco ou contexto aderido à questão da revisão; sendo que os artigos restantes foram considerados de adequabilidade média. Ademais, entre os resultados, pode-se perceber autores em comum em dois trabalhos (COHEN, 2004; COHEN *et al.*, 2010), permitindo a possibilidade de utilizar a técnica clássica de revisão de literatura (*snowball*), para encontrar mais pesquisas similares, sendo que os dois artigos de mesma autoria foram avaliados com alta adequabilidade.

A partir da mesma estruturação para avaliação dos artigos recuperados através dos critérios de adequabilidade, foram aplicados aos trabalhos selecionados na plataforma *Web of Science* (tabela 3).

	Autores	Constructos/ Indicadores	Qualidade de execução do estudo	Adequabilidade com a questão de revisão	Foco/Contexto com a questão de revisão	Avaliação geral
13	Ghasemi et.al.	Saúde, IQV, Percepção do *status* socioeconômico familiar	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA
14	Chauduri	Saneamento, habitação, saúde	ALTA	MÉDIA	MÉDIA	MÉDIA

Tabela 3. Artigos selecionados na *Web of Science*
Fonte: GOUGH, (2007); WESZ,(2020). Adaptado pelas autoras.

Na plataforma *Web of Science*, recuperou-se 10 artigos no total da busca pelos termos na plataforma, dos quais, 2 foram selecionados, através das etapas e critérios definidos na estruturação da RSL (KHAN *et al.*, 2003). Os dois artigos selecionados tinham origem na Índia e França, um deles com avaliação de alta adequabilidade e o outro avaliado com média adequabilidade. Assim como na plataforma *Scielo*, alguns dos resultados da busca repetiram-se aos artigos encontrados na base de dados dos Periódicos da Capes. Dessa forma, utilizar os mesmos termos tornou-se não eficiente na plataforma *Scielo* e *Web of Science*. Demonstrando que cada plataforma armazena um número base de artigos e bibliotecas como domínio, sendo necessário o entendimento da aplicação dos termos em cada base para compreender a discrepância de resultados total recuperados em cada base.

4. CONCLUSÕES

O artigo teve como objetivo, identificar a relação entre o acesso à saúde e à qualidade de vida em assentamentos informais urbanos. Ao revisar de forma sistemática a bibliografia existente, para entender artigos que compõem o estado da arte acerca dos campos de conhecimento – saúde, assentamentos informais e qualidade de vida. Através da bibliografia selecionada, identificou-se artigos que tratavam de temas como a relação dos indicadores de qualidade de vida para entendimento do acesso a saúde em áreas de assentamentos informais urbanos, (ABODERIN; KANO; VINCENT, 2017; BUSATO; FERRAZ; FRANK, 2015; CHAUDHURI, 2017; COHEN *et al.*, 2010; GHASEMI *et al.*, 2019; IZUTSU *et al.*, 2006; RICHARDS; O'LEARY; MUTSONZIWA, 2007; ZANUZDANA; KHAN; KRAEMER, 2013). Outro tema abordado pelos artigos selecionados seria acerca da habitação como vetor de promoção de saúde no auxílio da construção de políticas públicas, (ALMEIDA-BRASIL *et al.*, 2017; COHEN, S. C. *et al.*, 2007; DRACHLER *et al.*, 2003; JULIANO; MALHEIROS; MARQUES, 2016). Destaca-se que no artigo, conforme COHEN. *et al.* (2007), retrata o estudo acerca do conceito de "habitação saudável" como provedora do controle de disseminação de doenças e promotora de qualidade de vida nos assentamentos informais urbanos. Além disso, foram encontrados artigos que explanam acerca de indicadores de sustentabilidade urbana (PEREIRA; VIEIRA, 2016), em regiões metropolitanas, que abrangem o tema bibliográfico pesquisado, mas não tem foco com a questão de revisão de forma plena. Por fim, destaca-se o artigo acerca da disseminação de dengue por ilhas de calor, habitações precárias, na cidade do Rio de Janeiro pela relação de densidade populacional e territorial correspondentes aos assentamentos informais urbanos através de determinantes territoriais (SANTOS *et al.*, 2020). Nos resultados selecionados para avaliação observou-se (COHEN, S. C. *et al.*, 2007; LE MENACH *et al.*, 2011) dois trabalhos de mesma autoria, abrindo a possibilidade de executar a técnica clássica de revisão narrativa de literatura (*snowball*), para encontrar mais artigos e pesquisas dos pesquisadores. Por fim, os trabalhos de mesma autoria correspondem aos temas da saúde e a habitação em áreas periféricas, no Brasil, relatado anteriormente. Os indicadores de qualidade de vida, na bibliografia, são utilizados como ferramenta e/ou parâmetro para entendimento do acesso a saúde e situação de saúde da população em distintos locais na sociedade e território. Entre os artigos selecionados, os auto-

res Almeida-Brasil *et al.* (2017 p.1712), utilizaram quatro domínios dos indicadores de qualidade de vida, seriam eles:

"Físico" (dor e desconforto físico, dependência de medicação / tratamento, energia e fadiga, mobilidade, sono e repouso, atividades de vida diária e capacidade para o trabalho); "Psicológico" (sentimentos positivos e negativos, espiritualidade / crenças pessoais, aprendizagem / memória / concentração, aceitação da imagem corporal e aparência e autoestima); "Relações sociais" (relações pessoais, atividade sexual e assistência / apoio social); e "meio ambiente" (segurança física, meio físico, recursos financeiros, novas informações / habilidades, recreação e lazer, ambiente domiciliar, saúde e transporte).

Os domínios foram utilizados para relacionar aspectos que fazem parte do conceito de qualidade vida e relacioná-los a situação de saúde da população. Através da realização da pesquisa, os resultados demonstraram as diferenças qualidade de vida entre os indivíduos analisados (através do mapeamento do atendimento nas Unidades Básicas de Saúde) na cidade de Belo Horizonte (ALMEIDA-BRASIL *et al.*, 2017). O índice de vulnerabilidade a saúde, relaciona-se a localização e situação das UBS. A idade foi associada a qualidade de vida entre os domínios das relações sociais e ambientais (ALMEIDA-BRASIL *et al.*, 2017). Destaca-se que a pesquisa identificou que a percepção de qualidade de vida é pior em pessoas na faixa etária de 40-59 anos do que em pessoas jovem adultas. Outrossim, ter renda própria associou-se à melhores índices de qualidade de vida geral e em todos os domínios. Entretanto, as classes sociais mais baixas, salientaram os piores índices de qualidade de vida em todos os quatro domínios. Indivíduos com baixa escolaridade, a associação foi mais alta nos domínios psicológicos e ambientais (estes resultados foram observados em outros estudos citados pelos autores ALMEIDA-BRASIL *et al.*, 2017). Percebe-se que os indicadores são utilizados nos campos da saúde, habitação e qualidade de vida como forma de mapeamento da situação e estado de uma população através da percepção dela (ALMEIDA-BRASIL *et al.*, 2017). O levantamento destas percepções através dos indicadores pode estabelecer políticas públicas inclusivas e multidisciplinares, bem como ferramenta para o planejamento urbano, como: espacialização dos serviços de saúde (atenção primária de saúde); acessibilidade aos serviços de saúde, por meio de transporte público (paradas próximas as localidades vulneráveis) (ALMEIDA-BRASIL *et al.*, 2017).

Desta forma, de maneira geral a RSL demonstrou-se uma ferramenta satisfatória, para recuperação de artigos dentro de um campo amplo de assuntos como o pesquisado. Percebeu-se um empecilho durante a pesquisa, quando foram aplicados na base de dados *Scielo* os termos de busca com os filtros utilizados previamente nas plataformas (Periódicos da Capes e *Web of Science*), nenhum trabalho foi selecionado. Dos trabalhos repetiram-se entre essa plataforma e *Web of Science*. Além de terem ampliado a busca para outros assuntos não relacionados aos termos. Assim, acredita-se que seria necessário aplicar mais filtros. Identificou-se que para a continuidade da pesquisa, seria necessário rever a opção de mais um idioma (espanhol) e reagrupar os termos de busca, intercalando-os para então entender o panorama geral, das produções em todas as bases de dados estipuladas pela revisão de literatura.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Aboderin, I. Kano, M. Vincent, H.A. (2017) Toward “age-Friendl slums”? Health challenges of older slum dwellers in Nairobi and the applicability of theage-friendly city approach. International Journal of Environmental Research and Public Health, [*s. l.*], v. 14, n. 10. Disponível em: https://doi.org/10.3390/ijerph 14101259

Almeida-Brasil, C.C. (2017) et al. Qualidade de vida e características associadas: Aplicação do WHOQOL-BREF no contexto da Atençã oPrimária à Saúde. Ciência e Saúde Coletiva, [*s. l.*], v. 22, n. 5, p. 1705–1716. Disponível em: https ://doi.org/10.1590/1413-81232017225.20362015.

Busato, M. A. Ferraz, L. Frank, N. L. P. (2015) Reflexões Sobre A Relação Saúde E Ambiente: A Percepção De Uma Comunidade. Holos, [*s. l.*], v. 6, p. 460. Disponível em: https://doi.org/10.15628/holos.2015.2145

Chaudhuri, I. N. (2017) Community Mobilization for Slum Upgrading through Sanitation in Roma Informal Settlements in the Paris Region. Frontiers in Public Health, [*s. l.*], v. 5. Disponível em: https://doi.org/ 10.3389/ fpubh.2017.00213

Cohen, C. S. C. et al. (2011) Habitação Saudável como Determinante Social da Saúde: Experiências internacional e nacional. Rbsp, [*s. l.*], v. 24, n. 2, p. 169–179.

Cohen, C. S. C. (2004) Habitação Saudável como Caminho para a Promoção da Saúde. [*s. l.*], p. 167.

Cohen, C. S. C. et al. (2007) Habitação saudável e ambientes favoráveis à saúde como estratégia de promoção da saúde. Ciência e Saúde Coletiva, [*s. l.*], v. 12, n. 1, p. 191–198. Disponível em: https://doi.org/ 10.1590/S1413-81232007000100022

Cohen, C S. C. et al. (2010) Indicadores de Vulnerabilidade Física da Habitação em Assentamentos Urbanos Irregulares. Entac, [*s. l.*], n. 1, p. 1–10.

Drachler, M. L. et al. (2003) Proposta de metodologia para selecionar indicadores de desigualdade em saúde visando definir prioridades de políticas públicas no Brasil. Ciência & Saúde Coletiva, [*s. l.*], v. 8, n. 2, p. 461–470. Disponível em: https://doi.org/10.1590/s1413-81232003000200011 Acesso em: 5 dez. 2020.

Ghasemi, S. R. et al. (2019) Health-related quality of life in informal settlements in Kermanshah, Islamic Republic of Iran: Role of poverty and perception of family socioeconomic status. Eastern Mediterranean Health Journal, [*s. l.*], v. 25, n. 11, p. 775–783. Disponível em: https://doi.org/10.26719/emhj.19.013

Gough, D. (2007) Weight of evidence: a frame work for the appraisal of the quality and relevance of evidence. In: Research Papers In Education. [*S. l.: s. n.*]. v. 22, p. 213–228.

Herculano, S. C. (2000) a qualidade de vida e seus indicadores. In: EDUFF (org.). Qualidade de Vida e Riscos Ambientais. Niterói, RJ: [*s. n.*]. p. 1–30.

IPEA, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Caracterização e tipologia de Assentamentos Precários. Caracterização e tipologia de assentamentos precários : estudos de caso, [*s. l.*], p. 540, 2016.

Izutsu, T. et al. (2006) Mental health, quality of life, and nutritional status of adolescents in Dhaka, Bangladesh: Comparison between na urban slum and a non-slum area. Social Science and Medicine, [*s. l.*], v. 63, n. 6, p. 1477–1488. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.socscimed.2006.04.013

Juliano, E. F. G. A. Malheiros, T. F. Marques, R. C., (2016) The involvement of community leaders in health care, the environment and sanitation in áreas of social vulnerability. Ciência e Saúde Coletiva, [*s. l.*], v. 21, n. 3, p. 789–796. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1413-81232015213.21862015. Acesso em: 5 dez. 2020.

Khan, K. S. et al. (2003) Five steps to conducting a systematic review. Journal of the Royal Society of Medicine, [*s. l.*], v. 96, n. 3, p. 118–121. Disponível em: https://doi.org/10.1258/jrsm.96.3.118

LE Menach, A. et al. (2011) Travel risk, malaria importation and malaria transmission in Zanzibar. Scientific Reports, [*s. l.*], v. 1, p. 1–7. Disponível em: https://doi.org/10.1038/srep00093

Lima-Costa, M. F. Barreto, S. M., (2003) Tipos de estudos epidemiológicos: conceitos básicos e aplicações na área do envelhecimento. Epidemiologia e Serviços de Saúde, [*s. l.*], v. 12, n. 4, p. 189–201, 2003. Disponível em: https://doi.org/10.5123/s1679-49742003000400003.

Pereira, F. S. Vieira, I. C. G. (2016) Expansão urbana da Região metropolitana de Belém sob a ótica de um sistema de índices de sustentabilidade. Revista Ambiente e Água, [*s. l.*], v. 11, n. 3, p. 731–744. Disponível em: https://doi.org/10.4136/ambi-agua.1878

Petticrew, M. (2001) Systematic reviews from astronomy to zoology: myths and mis conceptions. MRC Social and Public Health Sciences Unit, University of Glasgow, Glasgow G12 8RZ, [*s. l.*], v. 322, n.

Richards, R. O'leary, B. M. (2007) Kingstone. Measuring quality of life in informal settlements in South Africa. Social Indicators Research, [*s. l.*], v. 81, n. 2, p. 375–388. Disponível em: https://doi.org/10.1007/s11205-006-9014-1. Acesso em: 5 dez. 2020.

Santos, J. P. C. et al. (2020) A perspective on inhabited urban space: Land use and occupation, heatislands, and precarious urbanization as determinants of territorial receptivity to dengue in the city of Rio de Janeiro. International Journal of Environmental Research and Public Health, [*s. l.*], v. 17, n. 18, p. 1–20. Disponível em: https://doi.org/10.3390/ijerph17186537

UN-HABITAT. (2015) Asentamientos Informales. Temas Habitat III, [*s. l.*], v. 30, n. 11140546, p. 1–18.

WESZ, Josana. (2020) Roteiro: Revisão Sistemática De Literatura. Porto Alegre: [*s. n.*].

WHO, World Health Organization. (1988) Guidelines For Healthy Housing. Copenhagen: [*s. n.*].

Zanuzdana, A. Khan, M. Kraemer, A. (2013) Housing Satisfaction Related to Health and Importance of Services in Urban Slums: Evidencefrom Dhaka, Bangladesh. Social Indicators Research, [*s. l.*], v. 112, n. 1, p. 163–185. Disponível em: https://doi.org/10.1007/s11205-012-0045-5. Acesso em: 5 dez. 2020.

AGRADECIMENTOS

À Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), pelo ensino público e gratuito de qualidade. Ao Programa de Pós-graduação em Planejamento Urbano e Regional (PROPUR), por fornecer ensino humanizado e acolhedor, por oportunizar o desenvolvimento desse estudo e por todo acolhimento durante o período de mestrado. À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pela concessão da bolsa durante o período de estudo.